

Futuro dos mercados latinos está agora nas mãos do Brasil

POR SARA WEBB

Report for THE WALL STREET JOURNAL

Investidores e analistas de mercado ao redor do mundo estarão com os olhos voltados para o Brasil nesta semana. A decisão do governo de deixar o real oscilar livremente foi bem-vinda, mas a expectativa é grande em relação aos próximos passos a serem dados pelo País.

Desde que o Brasil adote as medidas certas a partir de agora, a liberação do câmbio "pode servir como um sinal de compra para os mercados emergentes", diz o economista-chefe do Zurich Group em Chicago, David Hale.

A maioria dos estrategistas e investidores deu as boas vindas à iniciativa do Brasil de deixar sua moeda flutuar. "Isso é positivo porque ficou a impressão de que as autoridades tomaram uma ação decisiva e porque elas estão permitindo que o mercado determine a cotação do real", afirmou Rachel Maunder, diretora para mercados emergentes da AIB Govett Asset Management em Londres.

O portfólio de mercados emergentes de Maunder está composto por menos América Latina e mais Ásia e Europa Central, em particular Coreia do Sul, Tailândia, Polônia e Hungria. Mas agora a analista acha que algumas empresas brasileiras estão começando a parecer atrativas. "Nos próximos dias teremos de aguardar e ver como a situação ficará", disse Maunder.

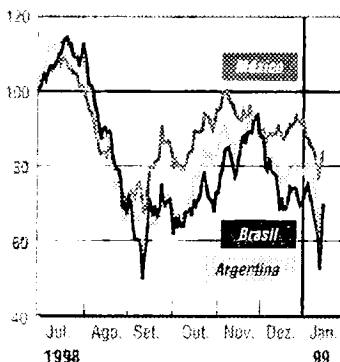
O diretor de investimentos internacionais da Van Eck Global em Nova York, Gary Greenberg, também está otimista com a liberação do câmbio. Segundo ele, o governo brasileiro salvou a si próprio do problema da perda de todas as suas reservas. "Agora é preciso acelerar a votação da reforma fiscal ou a moeda vai afundar e chegará a 2, 3 ou 4 por dólar."

Jane Heap, estrategista de América Latina do Deutsche Bank

Tempestade latina

Bolsas reagem...

Índice Bovespa, índice IPC, do México, e índice Merval, da Argentina; 100 = 30 de junho de 1998



...mas situação continua ruim

Índices do mercado acionário, variação acumulada no ano e variação na última semana, em %

Índice	Fechamento sexta	Variação desde 31/12/98 (%)	Variação desde 8/1/99
Argentina	382,37	-11,09	-10,41
Brasil	6.746,00	-0,56	-0,52
Chile	89,72	+15,96	-10,09
México	3.611,77	8,66	-0,57
Venezuela	4.179,39	-12,26	-10,22
Espanha	9.536,30	-2,44	-7,84
Portugal	4.962,82	-10,22	-16,11
El Mundo	203,01	+0,05	-3,24
Média DJ	9.340,55	+1,73	-3,14

Fontes: Tradate, Bloomberg

em Nova York, diz que o Brasil já "avançou dois terços do programa fiscal". Mas, acrescenta, todos os olhos estarão em cima do Brasil nesta semana, quando o país votará as reformas previdenciária e tributária. "O país dará um sinal positivo se elas forem aprovadas. Se não, será desastroso."

No ponto de vista de Greenberg, da Van Eck Global, "presumindo que o Brasil está em processo de recuperação, a América Latina torna-se mais atraente porque os retornos dos bônus Brady (títulos da dívida externa renegociada) vão cair, os juros domésticos vão baixar e as ações devem valorizar-se". O analista prevê que os dois mais favorecidos devem ser México e Argentina.

Ainda assim, a vida não será fácil para muitos latinos. As commodities permanecem em baixa e a maioria dos países sofrerá com a diminuição do crescimento de suas economias.

"Está claro que de um ponto de vista macro, a América Latina passará por uma recessão neste ano", diz o diretor de mercados emergentes da Merrill Lynch Mer-

cury Asset Management em Londres, Ewen Cameron Watt. John Lipsky, economista-chefe do Chase Manhattan, prevê crescimento zero neste ano para a região como um todo, com uma retração de 3% para o Brasil.

Devido aos estreitos laços comerciais entre os países da América Latina – e com os EUA –, alguns investidores estão cautelosos com a região. Apesar da desvalorização do real, poucos consideram provável que a Argentina abandone seu sistema de conversibilidade.

A desvalorização no Brasil "diminuirá o crescimento da região", diz Warren Howe, vice-presidente da divisão internacional de mercados de capitais da BT Funds Management. "O Brasil é a maior economia da região e terá um impacto na Argentina por causa dos fortes laços comerciais entre os dois países. Isso levanta dúvidas sobre a Argentina, mas eu acredito que o país fará de tudo para manter a paridade de sua moeda ao dólar."